

GUERRA DAS ESTRELAS

Denise Rothenburg,
Ricardo Leopoldo
e Tereza Albuquerque
Da equipe do *Correio*

Sérgio Andrade/AG



Lula e Dirceu: depois da reunião com líderes oposicionistas, esperança da Executiva Nacional é reverter a decisão dos cariocas no Encontro Nacional do PT

A Executiva Nacional do PT usará todas as instâncias partidárias e políticas para salvar a aliança com o PDT de Leonel Brizola na campanha pela Presidência e o apoio ao ex-prefeito de Campos, Anthony Garotinho (PDT), na disputa pelo governo do Rio.

O primeiro passo é político. Hoje em Brasília, haverá uma reunião do PT com os presidentes dos partidos aliados — PCdoB, PSB, PDT — para tentar contornar a crise que refletiu na oposição a Fernando Henrique, depois que o PT do Rio decidiu lançar candidato próprio ao governo do estado.

O segundo passo é partidário. Já está convocada uma reunião do Diretório Nacional para os dias 8 e 9 de maio. O diretório já tem pauta definida: convocar o Encontro Nacional — a instância mais representativa do PT e a única com competência para rever a decisão do PT do Rio de ter Wladimir como candidato.

“O encontro do Rio teve reflexos sobre todo o esforço de uma política nacional de alianças contra FHC e sua política neoliberal. Foi um grave erro político que afronta o compromisso nacional”, diz o texto da nota divulgada ontem, depois de quatro horas de reunião da Executiva Nacional.

A nota oficial teve quatro versões. Prevalceu a mais dura contra a candidatura de Wladimir Palmeira ao Palácio Guanabara. “Para ganhar e governar transformando o Brasil, é necessário que esta política nacional comande o complexo jogo de forças e pretensões locais ou regionais, sem o que a fragmentação e consequente enfraquecimento da frente serão inevitáveis”, dizem os líderes no texto, citando termos da Carta do Rio de Janeiro, aprovada pelo XI encontro do PT no ano passado. “Nenhum interesse regional deverá prevalecer diante do desafio de barrar a recondução de FHC e bater o neoliberalismo”.

Durante todo o dia era grande a expectativa de Lula desistir de ser o indicado pelo partido como candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique. Mas ele decidiu manter o seu nome e insistirá em Brizola como seu vice. “Lula deixou claro desde o ano passado que seria candidato somente com a formação da frente de esquerda, incluindo o PDT”, comentou o ex-deputado federal Aloísio Mercadante, da executiva do PT. “Não queremos uma candidatura isolada,

mas sustentada pela aliança dos partidos de oposição a FHC.”

CRISE

Esta é a primeira forte crise do PT para a sucessão de 1998. Alguns petistas chegaram a compará-la à crise da eleição de 1994, quando o partido estava em campanha contra Fernando Henrique Cardoso e passou um mês patinando, indeciso sobre se mantinha José Paulo Bisol como vice na chapa de Lula ou lançava outro nome. Quando decidiu trocar Bisol por Mercadante, era tarde.

Hoje, quando terminar a reunião dos presidentes de todos os partidos pró-Lula, o PT novamente se voltará para os problemas internos. O deputado José Genoino (SP) es-

tava desapontado: “Era uma semana para tomarmos a frente em vários assuntos: a seca está aumentando no Nordeste, foi divulgada a maior taxa de desemprego em São Paulo, há um quadro ainda de violência nas escolas e o governo está tentando retomar a reforma da Previdência. Ao invés de apresentarmos propostas para esses problemas, estaremos discutindo nossas feridas”, criticou.

Integrantes da executiva do PT insinuaram ao *Correio* que o Encontro Nacional Extraordinário do partido tem fortes chances de reverter os estragos causados pelo PT do Rio. “Não está sendo modificada nenhuma decisão”, afirmou o presidente do partido, José Dirceu. “A partir do que discutirmos com o

PDT, PSB e PC do B, veremos como vamos equacionar essa questão.”

Para o senador Eduardo Suplicy (SP), que também participou do encontro da executiva do PT, não será fácil fazer com que o partido apoie Anthony Garotinho no Rio. Segundo ele, os líderes cariocas apenas poderão desistir da candidatura de Wladimir Palmeira se a briga regional levar Lula a abandonar as eleições. “Esse é um caminho difícil, mas possível. Seria preciso muito diálogo para buscar um consenso. Não acredito que uma decisão (vertical) do Encontro Nacional Extraordinário resolveria essa questão”.

Segundo o líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE), caso o encontro decida pela coligação com o

PDT no Rio, os defensores da candidatura de Palmeira terão que acatar essa decisão. “Eles não serão enquadrados, muito menos expulsos do partido. O PT é nacional e defende uma estratégia lógica que beneficia todo o país”, comentou.

No Rio, o deputado Milton Temer lançou um desafio: “Quero ver quem vai desembarcar aqui para executar a ordem. Vamos ao diretório nacional e ao encontro nacional. Eu levei a proposta de coligação com Brizola. E nunca disse a ele (José Dirceu) que apoiaríamos Garotinho ao governo do Rio. Ele sabia disso e José Dirceu também. O erro político foi do presidente do PT, que superestimou os votos que tinha. Ele foi derrotado pela sua prepotência”, disse Temer.

Lula já fala em desistência

São Paulo — O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, chegou a admitir ontem que pode se retirar da disputa após a recusa do PT fluminense em apoiar o pedetista Anthony Garotinho na sucessão estadual. Ao comentar a decisão, referiu-se à sua candidatura no passado. “Éramos a mais importante alternativa a Fernando Henrique Cardoso, a melhor possibilidade de derrotá-lo”, afirmou. “Os companheiros jogaram por terra, ou, pelo menos, jogaram um balde de água gelada numa idéia que estava quente, quando todos nós esperávamos para o começo do mês (dia 7) o anúncio do PSB de apoiar a nossa candidatura.”

“Só aceitei ser candidato porque acreditava piamente que era capaz de ganhar do Fernando Henrique”, disse Lula. “Mas parece que, com essa posição, tem gente no PT que só quer marcar posição e eu não estou (na disputa) para marcar posição.” A definição em torno de sua candidatura, no entanto, só sairá depois de negociações com os presidentes do PDT, o ex-governador Leonel Brizola, do PSB, o governador Miguel Arraes (PE), e do PC do B, João Amazonas.

RADICAIS

Lançado candidato ao governo do estado pelo PT, o ex-deputado Wladimir Palmeira, que se lança candidato ao governo do Rio, é a pedra no sapato de Luiz Inácio Lula da Silva. Ele integra, com o deputado federal Milton Temer e o ex-vereador Chico Alencar, o grupo dos chamados radicais do PT no Rio. Em 1996, ele foi um dos responsáveis pelo lançamento da candidatura de Chico Alencar para a prefeitura do Rio, derrotando a direção nacional que defendia o apoio à candidatura do pedetista Miro Teixeira.

Não é a primeira vez que Palmeira se lança numa disputa em torno da vaga para a disputa estadual. Em 1994, ele quis ser candidato a governador do Estado, mas foi derrotado, numa convenção, pelo grupo que apoiou o nome do vereador Jorge Bittar, que hoje integra a tendência Articulação ao lado da senadora Benedita da Silva e Lula, para a eleição estadual.

Alagoano, Palmeira, que está com 53 anos de idade, ficou conhecido durante o movimento estudantil na década de 60 contra a ditadura militar. Preso em 1968, o líder estudantil foi trocado no ano seguinte pelo então embaixador dos Estados Unidos Charles Elbrick, seqüestrado por um grupo de militantes, entre eles o deputado Fernando Gabeira (PV).

CRONOLOGIA DE UMA DESUNIÃO

Marcos Henrique 27.03.90



Brizola e Lula: história de encontros e desencontros desde a criação do PT

A opção do PT fluminense em apoiar candidato próprio é apenas mais um capítulo de uma novela conflituosa. Uma novela iniciada ainda em 1979, que tem como protagonistas Luís Inácio Lula da Silva

e Leonel Brizola e como cenário principal o Rio de Janeiro.

■ Em 1979, com o seu retorno do exílio, Leonel Brizola critica a criação do PT. Na época, ele afirmava que o PT era um “partido de macacão”, que

nunca chegaria a ser realmente grande.

■ Em dois momentos no início dos anos 80, Brizola volta a bombardear o partido de Luiz Inácio Lula da Silva: quando tenta reorganizar o PTB e na criação do PDT. “Naquela época, Brizola sempre minimizava o PT”, afirmou um deputado petista.

■ Em 1985, Brizola pretendia eleger um filiado do seu partido para o governo de São Paulo e defendia eleições diretas para presidente no ano seguinte com o objetivo de se tornar candidato. Em uma reunião com petista do Rio de Janeiro, Lula dispara: “Para ser presidente, o Brizola é capaz de pisar no pescoço da própria mãe”.

■ O Rio de Janeiro sempre foi o principal campo de batalhas desastrosas entre o PT e o PDT. Em 1986, Brizola atribuiu a derrota do seu partido para o governo

fluminense aos petistas. Naquele ano, o PT negou a possibilidade de aliança com o PDT.

■ Nas eleições presidenciais de 1989, Lula disputa o segundo lugar com Brizola e a troca de acusações entre os dois vira rotina. Brizola chamou Lula de “sapo barbudo” e, em outro

Paulo de Araújo 07.08.96



Benedita: sem o apoio do PDT, perdeu em 92

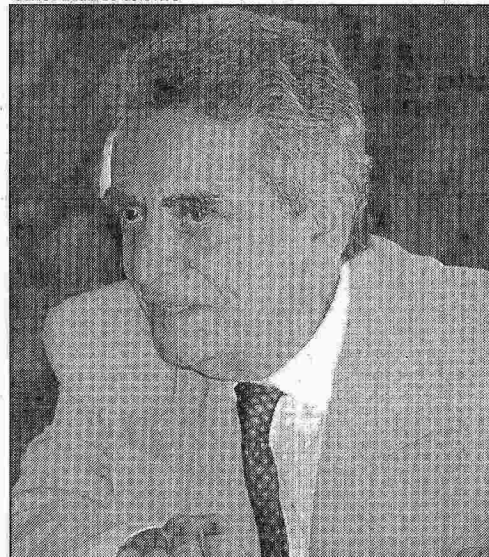
momento, o petista parte para o ataque: “Ele deveria abandonar a candidatura e virar vendedor de discos da década de 30”.

■ Com o seu apoio ao PT no segundo turno das eleições presidenciais em 1989, Brizola espera que os petistas o apoiem nas eleições para governador do Rio 1990. Brizola acaba vencendo eleição sem a participação do PT.

■ Em 1992, quem não quer conversa sobre alianças é o PDT. A atual senadora Benedita da Silva disputou a prefeitura do Rio sem o apoio de petistas e acabou perdendo a eleição César Maia, do PFL.

■ Dois anos depois, o PT fluminense dá o troco. O partido não fecha com o PDT e a eleição para governador é vencida por Marcelo Alencar, do PSDB.

Carlos Eduardo 03.01.95



Alencar foi beneficiado pela oposição em 94

■ Na campanha presidencial, ainda em 1994, Brizola diz que Lula é um candidato profissional. “Tenho dúvidas sobre a sua capacidade. Eu experimentaria Lula em um cargo de terceiro escalão de meu governo”, disse o líder pedetista na época.